

12023 - A percepção dos agricultores orgânicos e convencionais sobre bem-estar animal

The perception of organic and conventional farmers about animal welfare

HONORATO, Luciana Aparecida¹; PINHEIRO MACHADO FILHO, Luiz Carlos²

1 Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas/UFSC, luchonorato@gmail.com; 2 Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas/UFSC, pinheiro@cca.ufsc.br

Resumo: O objetivo da pesquisa foi investigar a percepção dos produtores orgânicos e convencionais sobre bem-estar animal. Foram selecionadas 17 propriedades orgânicas e 17 convencionais em estabelecimentos de agricultores familiares, na região oeste catarinense, onde foram feitas entrevistas semiestruturadas a respeito do bem-estar do rebanho, a fim de identificar qual o entendimento dos produtores sobre o assunto. Percebe-se que a maioria dos produtores nos dois sistemas entende bem-estar do ponto de vista de funcionamento biológico dos animais. Porém, alguns produtores no sistema orgânico identificam bem-estar da perspectiva de vidas naturais. A diferença de percepções pode influenciar os níveis de bem-estar do rebanho e, portanto, sugere-se que pesquisas posteriores devam fazer tais comparações entre rebanhos orgânicos e convencionais. Esse estudo também sugere que melhorias possam ser alcançadas através da formação de atitudes mais positivas dos produtores com seus animais.

Palavras-chave: leite orgânico, saúde animal, estresse.

Abstract

The research objective was to investigate perceptions of organic and conventional farmers about animal welfare. We selected 17 organic farms and 17 conventional family farmers in southern Brazil, where they were made semi-structured interviews about the welfare of the flock. Most producers in the two systems understands animal welfare in terms of biological functioning, however, some organic identifies welfare from the perspective of natural lives. The difference in perception may in fact influence the levels of animal welfare, and therefore it is suggested that further research should make such comparisons between organic and conventional herds. Improvements can be achieved through the formation of more positive attitudes of farmers with their animals.

Key Words: organic Milk, animal health; stress.

Introdução

As condições de produção influenciam a rotina de manejo diário e o trabalho com os animais, podendo afetar a percepção das pessoas que lidam com os animais e sua conduta para com os mesmos. Algumas pesquisas sugerem que os produtores orgânicos tem atitudes e práticas diferentes na resolução de doenças e, possivelmente, demonstrem melhores habilidades do que os produtores convencionais, o que explicaria o menor registro de tratamentos para mastite nos rebanhos orgânicos (HARDENG e EDGE, 2001). Além disso, em alguns aspectos, como o suprimento de necessidades biológicas e etológicas, os sistemas de produção orgânica podem ser melhores do que o convencional, por enfatizar a manutenção de altos padrões de qualidade do produto e

saúde e bem-estar animal (VON BORELL E SORENSEN, 2004). Alguns autores consideram que se trata de “estilos de produtores” diferentes (LUND, 2006; VERHOOG, 2003; VAARST & BENNEDSGAARD, 2001) e sugerem que o que determina essas diferenças pode ser a atribuição de valores intrínsecos dos animais pelos produtores, elevando o status do animal no sistema orgânico.

A hipótese deste trabalho é que o entendimento de bem-estar animal possa estar relacionado ao sistema de produção, orgânico e convencional.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em estabelecimentos de agricultores familiares da região Oeste de Santa Catarina, Brasil. Essa região foi escolhida porque representa uma importante bacia leiteira no Estado, onde a produção de leite orgânico está se expandindo. A partir de um levantamento realizado junto às cooperativas sobre estabelecimentos envolvidos na produção de leite orgânico (ORG), foram selecionadas 17 unidades. Foram definidas como de produção orgânica as unidades certificadas ou em processo de certificação que seguem o padrão da legislação vigente (BRASIL, 2003) e as normas de uma certificadora local. Também foram selecionadas 17 unidades semelhantes em tamanho, porém, não certificadas e que não faziam confinamento, as quais foram denominadas como convencionais (CONV). O tamanho das unidades orgânicas e convencionais era em média de 19 ha (5,5 – 85) e 31 ha (7,2 – 84) respectivamente ($P= 0,122$). O número de vacas em lactação era em média de 16 (variação: 7 - 42), no CONV e de 12 (variação: 5 – 19) no ORG. A raça Holandesa era predominante nos rebanhos CONV, sendo que dos 17 rebanhos, 13 eram 100% da raça Holandesa. No ORG, somente dois rebanhos eram 100% Holandesa, e nos demais predominaram cruzamentos entre Holandesa, Jersey e Gir. Foi realizada uma entrevista semiestruturada em cada família, sobre características das unidades produtivas e manejos adotados e, ao final de cada entrevista, foi feita a pergunta: “Como você acha que é o bem-estar das vacas em sua propriedade?”.

As respostas dos produtores sobre essa questão foram submetidas a uma análise de conteúdo baseada na metodologia desenvolvida por Strauss & Corbin (1998). Inicialmente, foi feito o processo de agrupamento de respostas dentro do tema e, após, uma codificação seletiva, onde se procurou estabelecer convergências e divergências de percepção dos produtores orgânicos e convencionais sobre bem-estar.

Resultados e discussão

Na literatura científica, as diferentes concepções de bem-estar convergem em três elementos principais: funcionamento biológico dos animais (com ênfase na saúde, crescimento e fisiologia normal), experiências subjetivas (com ênfase em sentimentos, como medo, dor) e oportunidade de ter vida natural (com ênfase na adaptação natural) (Duncan & Fraser, 1997). Optamos por categorizar as respostas dos produtores dentro desses três eixos temáticos e, dessa forma, acessarmos o quão próximo da estrutura conceitual científica estaria o entendimento dos produtores sobre bem-estar, sendo que uma declaração poderia se encaixar em mais de um tema.

Três produtores ORG e um CONV não quiseram responder a questão. Dentre os respondentes do grupo CONV, todos falaram sobre bem-estar do ponto de vista de

funcionamento biológico dos animais. Por exemplo, 56% referiram-se “aos animais não passarem fome” e outras preocupações apontadas foram: doenças, água, caminhar muito, espaço, sombra e umidade. Somente dois entrevistados se referiram a experiências subjetivas ou o estresse animal. Alguns exemplos de declarações que sintetizam o entendimento desse grupo sobre bem-estar são:

“Acho que estão bem, porque nunca adoecem, se não estivessem bem adoeceriam mais!” (entrevista 5);

“Não é muito bom, mas não é ruim. Falta água nos piquetes, caminham bastante. Mas sempre tem comida!” (entrevista 2);

“Não muito bom. Porque dizem que vaca gosta de água, sombra e terreno plano... e aqui não é assim!” (entrevista 10);

“Aqui nunca passaram fome!” (entrevista 6);

Dois produtores fizeram analogia com o bem-estar humano dizendo: “São mais bem tratadas que eu!” (entrevista 7) e “... mas elas vivem bem, igual a nós” (entrevista 16).

No grupo ORG, o funcionamento biológico foi referido em 57% das declarações, sendo a água, sombra e alimento as principais preocupações. Porém, nesse grupo 43% fez referência ao bem-estar do ponto de vista de experiências subjetivas, citando o estresse. O maior diferencial nas declarações desse grupo é o entendimento de “vidas naturais” como requisito de bem-estar. Isso se percebe nas afirmações de 5 produtores:

“Busco chegar o mais próximo possível do estado natural” (entrevista 26);

“Agora as vacas são mais rústicas” (entrevista 22);

“Se a vaca fica fechada se estressa! No potreiro pode caminhar, menos estresse” (entrevista 31);

“Vaca tem que comer pasto!... no convencional elas comem ração. Aqui elas ficam mais livres, menos estressadas” (entrevista 34);

“As vacas estão mais a vontade, ela produz o que consegue, não forçar, judiar, mais livre” (entrevista 25).

Alguns pesquisadores argumentam que os produtores associam o bem-estar animal com acesso às necessidades básicas e condições de saúde, ou seja, em termos de funcionamento biológico, enquanto os cidadãos não-produtores consideram os estados emocionais e liberdade para viverem de forma natural como central para o bem-estar animal (SØRENSEN & FRASER, 2010). Como o conceito tem um significado diferente para pessoas diferentes, qualquer definição operacional de bem-estar animal provavelmente não corresponda de forma equivalente com a percepção de cada grupo (TUUTTENS et al., 2010). O presente estudo confirmou a visão dos produtores em geral, mais voltada para o funcionamento biológico dos animais, pois a maioria deles respondeu nesses termos sobre a questão. Porém, no grupo dos produtores orgânicos surgiram algumas respostas relacionadas à importância dos animais viverem vidas naturais. É possível que os indicadores de bem-estar utilizados pelos produtores estejam

relacionados ao sistema de criação por estarem associados à participação desses produtores a cursos e reuniões, o que captura o efeito de aprendizagem no discurso dos mesmos. Produtores europeus, participantes de programas de bem-estar animal e orgânicos, também associaram bem-estar com liberdade, conforto, e liberdade para desenvolver comportamentos naturais (BOCK & VAN HUIK, 2007).

Por fim, as analogias que alguns produtores fizeram entre o seu bem-estar e dos animais, indica que é possível que até mesmo dentro da categoria de produtores, os padrões considerados aceitáveis de saúde e bem-estar sejam diferentes, norteados pela realidade social dessa categoria em cada país. Dessa forma, salienta-se que a submissão dos produtores aos padrões de bem-estar animal, estabelecidos internacionalmente, deva vir acompanhada da possibilidade de melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas nesse processo e da oportunidade de formação de atitudes dos mesmos frente ao ambiente, onde se incluem os animais. Pode-se concluir que, em geral, os produtores tem um conceito de bem-estar animal limitado à percepção de saúde, porém, os produtores orgânicos associam os estados emocionais e capacidade de viver vidas naturais a este conceito. A diferença de percepções pode influenciar de fato os níveis de bem-estar do rebanho e, portanto, sugere-se que pesquisas posteriores devam fazer tais comparações entre rebanhos orgânicos e convencionais. Também, se indica que, considerando que as percepções possam afetar diretamente o bem-estar animal, melhorias possam ser alcançadas através da formação de atitudes mais positivas dos produtores com seus animais.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos produtores que gentilmente concordaram em participar dessa pesquisa e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo fornecimento de bolsa de pesquisa.

Bibliografia Citada

BOCK, B.B.; VAN HUIK, M.M. Animal welfare: the attitudes and behaviour of European pig farmers. **British Food Journal**, v. 109, p. 931–944, 2007.

BRASIL 2003. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Lei nº 10831, de 23 de dezembro de 2003.

DUNCAN, I.J.H.; FRASER, D. **Understanding animal welfare**. In: Appleby MC, Hughes BO (Eds.), *Animal Welfare*. CAB International, Wallingford, UK, p. 19–31, 1997.

HARDENG, F; EDGE, VL Mastitis, Ketosis, and Milk Fever in 31 Organic and 93 Conventional Norwegian Dairy Herds. **Journal Dairy Science**, v. 84, p. 2673–2679, 2001.

LENSINK, J. A Interação humano-animal na produção animal. **I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte**, 2002.

SØRENSEN, J.T.; FRASER, D. On-farm welfare assessment for regulatory purposes: issues and possible solutions. **Livestock Science**, v. 131, p. 1–, 2010.

STRAUSS, A.; CORBIN, J.M. **Basics of Qualitative Research - Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. 3^a ed., Sage Publications, 1998.

TUYTTENS, F.A.M.; VANHONACKER, F.; VAN POUCKE, E.; VERBEKE, W. Quantitative verification of the correspondence between the Welfare Quality® operational definition of farm animal welfare and the opinion of Flemish farmers, citizens and vegetarians. **Livestock Science**, v.131, p. 108–114, 2010.

VAARST, M.; BENNEDSGAARD, T.W. Reduced medication in organic farming with emphasis on organic dairy production. **Acta Veterinary Scandinavian**, v. 42:51-57, 2001.

VERHOOG. The role of the concept of natural (naturalness) in organic farming. **J. Ag. Env. Ethics**, v. 16 29 – 49, 2003.

VON BORELL, E.; SORENSEN, J.T. Organic livestock production in Europe: aims, rules and trends with special emphasis on animal health and welfare. **Livestock Production Science**, v. 90, p. 3 – 9, 2004.